



O significado da Páscoa

por JORGE FERREIRA, O.S.B.

Desde a sua fundação, a Igreja teve plena consciência de que a festa da Páscoa constituía o eixo central à volta do qual devia gravitar todo o ano litúrgico e que, no decurso deste, se celebrava o mistério de Cristo revelado aos homens. Enquanto as outras festas, mesmo as de Cristo foram adoptadas no calendário litúrgico para satisfazer, por vezes, razões de piedade cristã, a solenidade da Páscoa foi imediatamente compreendida e celebrada no seu mais profundo significado salvífico. Com efeito, os cristãos dos primeiros séculos estavam conscientes de que a sua Páscoa era a imolação de Cristo — a nossa Páscoa é Cristo imolado — repete S. Paulo, e como tal era a realização plena, na ordem sobrenatural, daquilo que a Páscoa hebraica prefigurava e prometia.

Efectivamente na Páscoa hebraica evocavam-se dois acontecimentos de grande alcance histórico na história do povo hebraico:

a) A passagem de Javé na libertação do povo de Deus;

b) A passagem de Israel através do Mar Vermelho.

Na verdade, no Novo Testamento, encontramos referências a estes dois momentos quer proclamados por Cristo nos Evangelhos, quer na doutrinação de S. Paulo. Assim, S. João, ao iniciar a narrativa da última Ceia é bem explícito na alusão ao segundo aspecto: «Antes da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai. Por sua vez, Cristo ao instituir o memorial da sua Paixão, oferecendo sacramentalmente o sacrifício do seu próprio corpo, entregue para a remissão — a libertação — dos pecados, é clara a referência ao primeiro aspecto — passagem libertadora de Deus. O Apóstolo Paulo nas suas cartas afirma categoricamente que a páscoa dos cristãos é a imolação de Cristo que no seu próprio realiza de uma vez por todas a salvação — a libertação — que era prefigurada no cordeiro pascal da páscoa hebraica.

Cristo, oferecendo-se como vítima santa para salvação de todo o homem que veio a este mundo, realiza no seu próprio corpo aquilo que o cordeiro pascal hebraico prefigurava. Pela sua morte, Cristo passa da vida terrena, sujeita à escravidão do pecado à vida eterna, atravessando na paixão o mar da dor e do sofrimento. A passagem do povo hebraico através do Mar Vermelho era apenas figura da passagem da humanidade do estado da escravidão do pecado à comunidade de redimidos pelo sangue de Cristo.

A «nova realidade» é pois bem diferente. A «libertação» e a «nova vida» garantida pela ressurreição de Cristo é pois uma realidade que os cristãos têm o privilégio de evocar e participar anualmente.

Vemos, pois, que existe uma grande diferença entre as celebrações hebraicas e as celebrações cristãs. Ao se reunirem anualmente para celebrar a passagem histórica dos seus antepassados através do Mar Vermelho, os hebreus apenas pretendiam **evocar** o facto passado que, por sua vez, prefigurava a libertação plena operada por Cristo.

Os cristãos porém têm não só o condão de repetir anualmente a «páscoa» de Cristo ao Pai, mas também actualizar no presente essa mesma realidade, de modo sacramental.

Como se relata no livro do Êxodo, 12, 11 a «Páscoa de Javé» tornou-se a «Páscoa dos hebreus», no sentido de que o povo hebraico se tornou o povo eleito; de igual modo também se pode afirmar que a «Páscoa de Cristo» se tornou a «Páscoa dos cristãos», remidos pelo seu sangue.

(Continua na página 3)

A CRUZ VERMELHA OPERACIONAL EM RIO CALDO

Domingo, dia 13 de Março, pelas 15 horas, foi inaugurada a Sede da Cruz Vermelha de Rio Caldo. Tomou posse a nova Direcção do Núcleo, presidida pela Sr.ª D. Ilda Santos da Silva. Vice-Presidente é o Sr. José Balbino Vieira; Secretário, o Sr. Avelino José Antunes Soares; Tesoureiro, o Sr. Bernardino de Jesus

Dias Ribeiro; Vogais, M.ª Augusta Capela, Ana de Jesus Granja Mangas Ferreira, M.ª Cândida Abreu dos Santos Monteiro Gonçalves, M.ª Celeste Ribeiro, M.ª do Carmo Antunes Lopes, João Manuel Gonçalves da Silva, Mamede Nogueira de Matos, Manuel Aguiar Campos, Fernando Carneiro Fernandes.



Presidiu à Mesa o Sr. Secretário Geral da Cruz Vermelha Portuguesa,

Coronel Alves Cardoso, que se fez acompanhar pelo Coordenador Nacional das Delegações e Núcleos, Sr. Coronel Leandro Soveral.

O Presidente da Delegação Distrital de Braga, Dr. Francisco Alvim, integrava o representação distrital constituída por piquete da Unidade de Socorro de Braga, Director do Centro de Formação, Chefe de protocolo e Chefe da Secretaria. Em nome do Sr. Governador Civil esteve o seu adjunto Sr. Manuel Coelho. A Câmara de Terras de Bouro tinha presentes todos os seus vereadores e o seu Presidente. Representados ainda os núcleos da Cruz Vermelha de Terras de Bouro e Amares.

A cerimónia iniciou com o içar da Bandeira pelo oficial adjunto do Comando Geral das Unidades de Socorro, alferes Ferreira. Seguiu-se a tomada de posse da nova Direcção. No uso da palavra, a Presidente referiu-se à sede inaugurada como realização de uma «ansiedade antiga» e melhor meio de «servir condignamente as populações da zona e todos os que por aqui passam». Agradeceu especialmente o contributo da Câmara Municipal na realização do projecto. Como forma de reconhecimento, ofereceu ao Presidente da

(Continua na pág. 4)

(Continua na pág. 3)

Monumento evoca consagração de Amares a Nossa Senhora



O Sr. Cônego Melo, falando, momentos antes da colocação de Nossa Senhora no Nicho junto da Estrada Nacional 205, à entrada do Largo da Feira Nova (FOTO KIM)

A Comissão Nacional ligada às comemorações do Ano Santo Mariano, vem realizando contactos com grupos de leigos,

em muitos concelhos do País, para que estes promovam a construção de um nicho a Nossa Senhora com o objectivo

de se propalar e praticar, cada vez mais, a devoção e consagração ao Imaculado Coração de Maria.

(Continua na pág. 4)

Junta de Freguesia de Ferreiros tem atendimento permanente

Pelo menos até ao fim do mês de Dezembro, a Junta de Freguesia de Ferreiros, sedeada na Rua Eng.º Amaro da Costa, dispõe de pessoal em regime de atendimento permanente.

Para o efeito foram, recentemente, solicitados ao Centro de Colocação e Ocupação de Jovens — O.T.J., os elementos de que a Junta de Freguesia precisava, quer para expediente público, quer para serviços de organização e orientação da biblioteca a qual funciona, todos os dias úteis, das

9 às 12 horas e das 14 às 18 horas.

A Biblioteca conta ainda com pessoal de apoio e acompanhamento de crianças que, durante os tempos livres, queiram realizar e participar em diferentes jogos didácticos.

Estes jovens estão já a trabalhar no levantamento demográfico da Freguesia, para se proceder à elaboração de um ficheiro com o nome de todos os leitores recenseados e de todos os residentes que ainda o não estão a fim de que estes se-

jam convidados a fazê-lo com as vantagens que, como se sabe, daí advêm para a autarquia.

(Continua na pág. 4)

COMISSÃO DE FESTAS DE TERRAS DE BOURO

Está constituída a comissão de festas concelhias que se realizam na sede do concelho de Terras de Bouro, no primeiro Domingo do mês de Agosto em honra de S. Brás.

O objecto é dar às festas concelhias aquele brilho que sempre tiveram.

TERRAS DE BOURO

Souto

PEQUENAS LIXEIRAS

É com tristeza que se vai notando em Souto sinais de autêntica poluição, isto numa terra onde até há pouco tempo a pureza do ambiente era nota dominante.

Assim, quem passar na volta da centeeira, ou lá perto, pode observar uma razoável quantidade de desperdícios e lixos a céu aberto, pondo em perigo não só a saúde pública em geral, mas sobretudo a integridade física das crianças, por se tratar de ferros velhos que podem constituir objectos cortantes. O dono da propriedade já colocou lá um letreiro onde se lê: "proibido deitar lixo".

Também na bouça de Lamelas, no lugar de Santa Eufémia, aparece de vez em quando uma exposição de animais mortos que trazem cheiros nauseabundos.

Mas se isto não bastasse, ainda há muita gente que se queixa da poluição que existe nos ribeiros de pèdre. Algumas pessoas da localidade aproveitam o esconderijo para se livrarem dos animais mortos ou em perigo de vida e aliviar um pouco a sua casa e até o seu quintal.

Não compete ao jornal investigar os que cometem tais loucuras, mas chamar a atenção dos inconvenientes que tais situações podem trazer para a saúde da população local.

UMA PÁScoa DIFERENTE

A festa da Páscoa já tem tradição. Por isso, aparecem sempre voluntários que se prontificam a realizá-la.

Os mordomos Benjamim Carvalho da Silva, o seu irmão António Carvalho da Silva e o sobrinho destes, Leonel Maia da Silva querem fazer este ano uma

Páscoa diferente, não se poupando a sacrifícios.

Apesar de não conseguirem realizar todos os objectivos que inicialmente tinham imaginado, contudo ainda apresentam um programa cheio de interesse que passo a transcrever.

Sábado, dia 2 de Abril, às 21,30 horas, no Centro Cultural, concerto pela Banda da Academia Recreativa de Sacavém, Loures.

24.00 horas—Sessão de fogo de artifício a anunciar a Ressurreição;

Domingo, dia 3 de Abril às 24 horas—Missa solene na igreja paroquial;

08.00 horas—Início da Visita Pascal acompanhada pela Banda de Música da Academia;

17.30 horas—Actuará no Coreto, junto à Igreja, o Grupo de Recolha e Divulgação da Música Popular do Alto Minho;

21.30 horas—Encerramento das festividades com uma sessão de fogo de artifício.

AS ALMINHAS DO MAIA

A devoção às almas do purgatório é uma constante do povo desta aldeia. A prová-lo temos a existência de três oratórios antigos colocados ao longo da freguesia e a própria Confraria das Almas.

Mas hoje quero falar duma maneira especial das alminhas do Maia.

Foram mandadas construir por Francisco José da Maia, junto da casa da senhora Teresa Maia. Nessa altura ainda não existia a actual estrada nacional que percorre a freguesia longitudinalmente. O caminho público passava junto da casa da força.

Mais tarde o filho do Francisco José da Maia, Sr. António José Maia, pas-

sou o oratório para o local onde se encontrava há cerca de um mês, pois nessa época já existia a nova estrada.

Hoje as Alminhas do Maia estão colocadas no campo da Sr.ª Teresa Maia, junto do Largo do Café Bento, e foram entregues à Confraria das Almas.

Há quantos anos foram construídas as Alminhas do Maia, foi pergunta que a Sr.ª Teresa Maia não me soube responder; mas que não deve andar longe dos 150 anos, visto o Sr. Francisco José da Maia ser bisavô da Sr.ª Teresa e esta já contar com 85 anos.

Ribeira

UM TRISTE CASO

A noite tem servido a muitos homens célebres para exprimirem os seus mais profundos sentimentos. No seu seio muito tem sido criado através do pensamento humano. Quem de entre os mortais, por muito insensível que seja, não interrompeu, por alguns momentos, a sua caminhada nocturna para olhar a imensão do universo atormentando-se com a confusão de corpos celestes que o povoam? Mas a noite tem também um lado oculto na sombra do qual se movimentam os que não são capazes de dar a face à luz porque a cartilha pela qual se regem na vida, tem, infelizmente para eles e quantas vezes para os outros, as páginas trocadas.

Há alguns dias atrás, nesta freguesia, deu-se um evento que pela sua gravidade e selvajaria, me deixou perplexo. Uma pessoa foi, enquanto dormia, imaginada; diz-se que por dois indivíduos, até à data desconhecidos. Se alguém tiver dúvidas acerca das mazelas deixadas pelo ocorrido que se informe junto do pessoal do Centro de Saúde de Terras de Bouro. Fiquei profundamente revoltado com o sucedido mas fiquei mais revoltado ainda ao constatar a indiferença que tal acto causou nas gentes desta terra! Cada um meteu-se na sua vida fazendo de conta que nada de anormal se passara. Onde se meteu a caridade, a moralidade e as demais virtudes de que tanto ouço falar? Concerteza foram-se embora por estarem fartas de ficar no canto da caixa como peça que se usa só em dia festivo...

Será possível um homem doente e com fome ser espancado enquanto dorme, por dois valentões de terceira categoria—porque se fossem de primeira certamente não o fariam—sem que o seu semelhante levante um dedo em sinal de protesto! É um comportamento deveras surpreendente.

O Fernando é uma daquelas pessoas a quem a

Chorense

Continuação da Vida de Santa Marinha e suas Irmãs.

IV—Resolvem abandonar o Palácio secretamente.

Depois de seus pais se retirarem, as nove Meninas, prostadas ante a presença do Altíssimo, Lhe suplicaram, com toda a candura das suas almas angélicas, que lhes inspirasse o modo como haviam de dirigir seus passos no caminho da vida, e lhes desse constância e fortaleza para nunca anuírem a tão detestáveis proposições, nem temerem a morte que, por instantes, as esperava.

As suas preces foram prontamente ouvidas, e as fervorosas súplicas favoravelmente despachadas. Lá por entre a escuridão da noite, uma brilhante claridade vem iluminar o salão em que estavam; desce um Anjo do Senhor a confortar as suas fiéis esposas naquela tribulação, e depois de lhes fazer conhecer o perigo que correm de apostalar a religião santa, lhes intima, da parte de Deus, a ordem de fugirem quanto antes daquela casa, e de seguirem cada um a direcção que o Senhor lhes inspirar.

O mesmo Anjo que lhes comunicou esta ordem do céu, lhes facilitou a saída do palácio, sem que alguém desse fé dessa ausência delas. Caminharam todas juntas por algum tempo, por entre as trevas e o silêncio da noite; até que assentaram entre si apartarem-se umas das outras; e antes de darem mutuamente o abraço da despedida, Santa Liberata, levantando as mãos e os olhos ao céu, proferiu a seguinte súplica:

—«Senhor meu Jesus Cristo que permitistes nascessemos todas em um dia, e livrando-nos do transe da morte, nos destes nova vida da graça, pedimos-Vos, Senhor, pela Vossa divina Misericórdia, e pelo eterno e incomparável amor com que nos amastes, sejais, meu Deus, servido levar-nos todas ao descanso eterno, e

não consintais, meu bom Jesus, que se apartem do caminho da glória aquelas que tão unidas foram enquanto viveram na terra».

Todas, com o mesmo espírito, e a mesma fé, responderam: «Amen».

Deram os últimos abraços, umas às outras, em sinal de recíproco amor. E como quem se despedia para se não tornar a ver na vida mortal, se apartaram as Angélicas Meninas, dirigindo-se cada uma para onde o divino Esposo as encaminhou.

Apesar dos esforços empregados pelo pai e pelos domésticos e vizinhos, que foram logo ao alcance delas, apenas puderam apanhar Quitéria com algumas pessoas que a acompanhavam; todas as demais conseguiram evadir-se para diferentes terras, como se vai referir.

Quitéria foi encontrada Na dita cidade de Braga, Nem o demónio Germano E o seu pai a enganava.

Seguiram os seus martírios Aquelas nove donzelas Quem me dera ser tão puro, Mas purinho, como elas!

**No próximo número:
V—Martirio das Nove Irmãs**

A FALTA DE DINHEIRO

Como não tenho 130 contos, só serei operada daqui a 5 anos, disse uma senhora, do lugar de Quintela.

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA—Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES—Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura—Cerdeirinhas

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO—Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

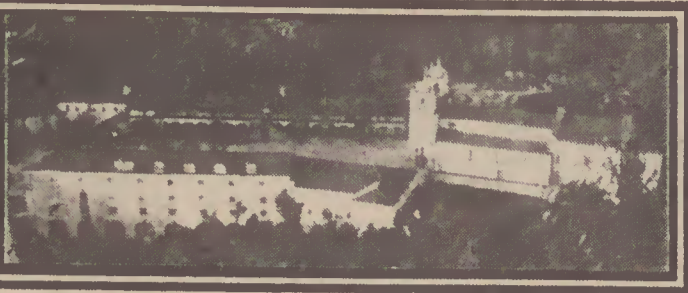
Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353—4700 BRAGA—Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

PELO SANTUÁRIO



BOAS FESTAS

Vamos celebrar a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo, comemorarmos as Festas Pascaís da nossa salvação.

«A VOZ DA ABADIA» saúda os seus leitores, colaboradores e anunciantes, e deseja-lhes umas FESTAS DA PÁSCOA muito felizes.

O significado da Páscoa

(Continuação da pág. 1)

Quando celebramos anualmente a «Páscoa de Cristo», não nos limitamos a evocar um simples facto passado, antes actualizamos sacramentalmente, pela liturgia, um mistério sagrado que significa uma realidade salvífica — a passagem de Cristo para o Pai através da morte e da ressurreição. Os cristãos ao celebrarem pois anualmente o Sacramento da Páscoa não só realizam o que aconteceu na pessoa de Cristo, mas também actualizam no presente essa mesma realidade salvífica. Por outras palavras, através do sacramento pascal, os cristãos participam realmente na «passagem» do Senhor.

Esta ideia é insistentemente afirmada pelos santos padres na sua cateque se pastoral: a Páscoa do Senhor não é uma figura nem um facto passado; como «realidade» garantida por Cristo ela se actualiza nos tempos que são os nossos através dos mistérios cristãos a que cada um é convidado a participar, nomeadamente do sacramento da Eucaristia. Portanto, a imolação de Cristo — o nosso cordeiro pascal — não é vivido apenas de maneira simbólica, mas como autêntica realidade significada e contida no mistério celebrado. E porque a imolação é real transforma em conteúdo salvífico aquilo que é significado pelo rito pascal. Desta maneira, a celebração pascal — a páscoa — quando vivida e participada em espírito de fé provoca no cristão uma transformação interior, a graça pascal — fruto da páscoa de Cristo.

Porque a Páscoa de Cristo é a solenidade por excelência onde radica todo o fundamento do cristianismo. «Se Cristo não ressuscitou é vã a nossa fé», dirá S. Paulo, postula um profundo acto de fé sobrenatural na Ressurreição do Senhor. Os textos escriturísticos da Liturgia da Palavra apelam exactamente para esta atitude cristã face aos sinais de Cristo. No Evangelho, S. João enuncia o ritmo da atitude dos dois discípulos que, após a novidade propalada por Maria Madalena, se movimentam em direcção ao sepulcro: logo que souberam do sucedido, **partiram e correram apressados**; uma vez chegados **tomaram conhecimento** do que lhes tinham dito; finalmente **acreditaram**: «Viu e acreditou».

A verdade anunciada na ressurreição de Cristo exige antes de mais um acto de fé. Quem «acredita n'Ele» recebeu a remissão dos pecados, e participa na sua ressurreição.

Lamego, 16 de Março de 1988

A Cruz Vermelha operacional em Rio Caldo

(Continuação da pág. 1)

Câmara uma gravura comemorativa.

O Sr. Presidente da Câmara de Terras de Bouro, Dr. António José Araújo, na sua alocução, chamou ao Vale do Cávado «um espaço de liberdade e beleza», agora protegido por actos heróicos de salvamento» de jovens voluntários. Referiu ainda que a Câmara não pode corresponder ao gesto da Cruz Vermelha e «limita-se a dizer obrigado».

O Sr. Presidente da Delegação Distrital falou sobretudo aos jovens,

lembrando ser a Cruz Vermelha «um espaço onde a juventude se realiza a servir».

O representante do Governo Civil apelou para o voluntariado como complemento do papel do Governo do País.

Encerrou a sessão o Secretário Nacional da Instituição, mostrando o maior apreço pela obra do Núcleo de Rio Caldo e mencionando que «não há obras pequenas; o que vale é o que trazemos por dentro».

A bênção das instalações, seguiu-se um convívio.

Aí está a Festa da Goma

No dia dez de Abril, Domingo de Pascoela, temos a festa dos Prazeres de Nossa Senhora.

O programa é o dos demais anos: ao meio-dia a missa cantada e o sermão; em seguida a procissão litúrgica com a imagem de Nossa Senhora da Abadia, ao cruzeiro e a volta do Santuário.

Já há muitos séculos que são comemorados na Igreja a alegria, o regozijo que teve Nossa Senhora quando Lhe apareceu o Seu divino Filho ressuscitado.

É uma das festas mais antigas do Santuário.

Faz-se em muitos lados a comemoração solene de quanto Ela sofreu com a paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, há a «festa da Senhora das Dores».

No Santuário da Abadia celebra-se a «festa dos Prazeres de Nossa Senhora».

Como seus filhos e para vivermos o amor que temos a nossa Mãe do Céu vamos participar nesta festa.

Estamos num ano mariano, vamos honrá-La: prestarmos culto ao Seu divino Filho como Ela nos pede e lembrou ultimamente em Fátima.

HORÁRIO DAS MISSAS

Nos domingos e dias santos de guarda durante a hora de Verão:

- 1.ª MISSA ÀS 11,30 HORAS
- 2.ª MISSA ÀS 17,00 HORAS

Aos sábados a Missa vespertina no mês de Abril e às 20 horas.

PROMESSAS

Cumpriram promessas a Nossa Senhora da Abadia, visitaram-na e entregaram:

Anónimo, no dia 6 de Março	20.000\$00
Maria Teresa Vieira da Silva, Luxemburgo	10.000\$00
Anónima	10.000\$00
Irene dos Anjos, S. Bartolomeu—Bouro, S.ta Marta ..	2.500\$00
Agostinho José Vieira, Bouro, S.ta Maria	1.000\$00
Maria de Jesus Pereira, Goães	1.000\$00
Amélia de Jesus Pires, Figueiredo	500\$00

OFERTAS

Ofereceram a Nossa Senhora para o Santuário e para o culto:

Carlos Pereira da Silva, Braga	6.000\$00
Anónima, no dia 20 de Março	5.000\$00
Fernando Manuel Gomes Ferreira e Isabel Antunes do Rosário	1.200\$00

A Sr.ª Esperança do Céu Braga deu para Nossa Senhora da Abadia vinte mil escudos (20.000\$00) por uma graça concedida ao seu netinho Rui Manuel Antunes Azevedo: valeram-lhe numa grave doença que o pôs em perigo de vida.

Com a alegria de o ver são, lembrou-lhe: e se esta graça e a fotografia dele viessem no jornal para todos saberem que Nossa Senhora nos pode valer...

Fez mais esta promessa.



CASAMENTO

Realizaram o seu casamento católico no Santuário Fernando Manuel Gomes Ferreira e Isabel Antunes do Rosário: ele natural da freguesia de Bouro, Santa Maria, onde reside no lugar do Cano; ela natural de S. Vítor, Braga, e residente nesta freguesia de Bouro, Santa Maria, Amares.

NOVAS IRMÃS

Na sessão de 12 de Março, a Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, admitiu para irmãs da Confraria, Ana Maria Alves, Maria da Conceição Marques Alves e Lucinda da Conceição Alves, residentes em Bouro, Santa Maria e dela naturais.

BENFEITORES DO JORNAL

Deram para pagar a assinatura de «A Voz da Abadia»:

Adelaide de Jesus Correia	1.000\$00
António de Jesus Sousa e Silva	1.000\$00
António Patrício Pires da Silva	1.000\$00
Manuel Augusto Sousa Fonseca	1.000\$00
Manuel Gonçalves da Silva	1.000\$00
Agostinho José Vieira	900\$00
Carlos Gonçalves Dias	800\$00
Manuel Gonçalves Sabina	700\$00
Jaime Maria Barreiros pagou a assinatura de dois anos	1.500\$00

Alexandre Almeida, emigrante no Canadá, deu 30 dólares canadianos para pagar a sua assinatura.

Exposição documental

Santuário de Nossa Senhora da Abadia — memória religiosa e cultural de um centro de devoção mariana com oito séculos de história.

A Confraria de Nossa Senhora da Abadia com a colaboração do Museu Municipal de Etnografia e História de Póvoa de Varzim está a organizar uma exposição documental sobre a vida do santuário. Esta exposição estará aberta ao público, na Póvoa de Varzim, entre o dia 2 de Julho e 30 de Outubro do ano corrente; a mesma exposição, se houver interesse de outras autoridades e população, poderá depois ser montada em qualquer terra que tenha instalações apropriadas para o efeito.

O facto de começar pela Póvoa de Varzim justifica-se por ser o Museu Municipal de Etnografia e História a colaborar na sua organização, com apoio logístico e técnico, e por também, desde há centenas de anos, estar documentada a devoção das gentes poveiras por Nossa Senhora da Abadia.

Na exposição, irão estar expostos ao público muitas centenas de objectos desde ex-votos, imagens, bandeiras, peças de cerâmica, paramentaria, até pintura e muitos outros ligados à vida do santuário.

Pede-se a todas as pessoas que tenham objectos ligados à vida do santuário de Nossa Senhora da Abadia que os queiram emprestar ou oferecer para a referida Exposição. Podem entregá-los no santuário, ao reverendo capelão, padre Acácio Gonçalves, até aos princípios de Junho próximo.

Esta exposição irá constituir a primeira base do futuro museu do Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, o mais antigo de Portugal.

CORRIGENDA

No nosso último número, no nosso artigo «Vamos visitar a Abadia e aproveitar dessa visita», um lamentável erro tipográfico deturpou, por completo, o sentido do penúltimo parágrafo que deverá ser lido:

«Na procura do santuário de Nossa Senhora da Abadia, pede-se a todos que respeitem o que está, sem destruições gratuitas — sem destruir muros, sem cortar árvores, sem sujar os terreiros — e fazer silêncio, principalmente dentro do templo. É um lugar de oração, de penitência e descanso e é de desaconselhar a permanência, por vezes, de certos campistas que se instalam ali com pouco decoro».

PAUSA

Tanto para os povos como para as pessoas, possuir mais é o fim último.

Qualquer crescimento é ambivalente. Embora necessário para permitir ao homem ser mais homem. Torna-se contudo presioneiro no momento em que se transforma no bem supremo que impede de ver mais além. Então os corações endurecem e os espíritos fecham-se, os homens já não se reúnem pela amizade mas pelo interesse, que bem depressa os opõe e os desune. A busca exclusiva do ter forma então um obstáculo ao crescimento do ser e opõe-se à sua verdadeira grandeza: tanto para as nações como para as pessoas, a avareza é a forma mais evidente do subdesenvolvimento moral.

PAULO VI

ALGUNS PENSAMENTOS

Deus permite muitas vezes que os melhores caiam, para que se levantem maiores da sua queda e excitem, com o seu exemplo, a multidão dos medíocres.

G. P.

* * *

Enterras o meu corpo onde quiserdes e não vos dê mais cuidado. Uma só coisa vos peço: que vos recordeis de mim ante o altar do Senhor, em qualquer parte em que vos encontréis.

S. M. * * *

Aos cristãos não é lícito lamentar os seus mortos: não estão mortos, dormem enquanto esperam a ressurreição.

G. P.

AMARES

Ferreiros (Feira Nova)

BODAS DE OIRO DE CASAMENTO

No dia 19 de Março na Basílica do Sameiro, celebrou as bodas de ouro de casamento o casal Sr. Domingos Rodrigues e sua

na quinta desta benquista família.

Durante o repasto houve animação, música e a promessa de que será ainda maior a festa da comemoração do primeiro centenário de nascimento do Sr.

Trata-se de uma iniciativa da Junta de Freguesia que, para o efeito, está a convidar elementos com a finalidade de se escolherem os nomes mais adequados e mais ligados à terra por qualquer feito em prol da mesma, ou por razões de ordem vária que lhes merecem uma menção entre nós.

Desta forma, mais facilmente identificaremos os lugares e as moradas para qualquer indicação a nível particular, ou utilização oficial pelos serviços dos Correios que, como as coisas estão, se vêem em grande dificuldade para localizar os destinatários da correspondência que transportam.



O Sr. Domingos Rodrigues e a esposa, D. Madalena Gonçalves, no cinquentenário do seu casamento

esposa D. Madalena do Céu Gonçalves. À cerimónia com celebração de missa de acção de graças, presidiu o Padre Albino Alves. Participou toda a família, muitos amigos e convidados. Foi uma festa grande, de muita ternura e até emocionante.

No regresso à Feira Nova, foi servido um lauto almoço

Manuel Tomé, pai de uma grande geração.

AS RUAS VÃO TER UM NOME

As ruas do centro urbano e zonas periféricas mais populacionadas vão, em breve, ter um nome e as suas casas um número.

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

Monumento evoca consagração de Amares a Nossa Senhora

(Continuação da página 1)

Em Amares, o grupo contactado depressa lançou mãos à obra, organizando peditórios para a obtenção do dinheiro necessário à construção do projecto tipo, a nível nacional, tal como o vemos na imagem.

A obra, orçada em cerca de 525 mil escudos, foi entregue ao construtor Domingos Rocha da freguesia de Ferreiros da Vila de Amares, o qual, com dedicação e muito esforço, a deu por terminada, no dia 5 de Março para que, no dia 6, data escolhida pela Comissão Concelhia, fosse possível a inauguração deste monumento Mariano do Concelho de Amares.

Do programa da inauguração constou uma concentração na Igreja Paroquial de Ferreiros, onde foi benzida a Imagem de Nossa Senhora que, após a recitação do terço, foi levada em procissão até à sua actual capelinha.

Nas cerimónias estiveram presentes o representante do Sr. Arcebispo, o Sr. Conego Melo,

alguns sacerdotes do Arciprestado de Amares, responsáveis autárquicos e outras entidades concelhias, estandartes ou bandeiras de diferentes irmandades, as associações de Escuteiros das Freguesias de Lago, Rendufe e S. Vicente do Bico, e muitos fiéis que de todas as Freguesias do Concelho de Amares vieram consagrar-se a Nossa Senhora, neste Ano Indulgenciado totalmente dedicado àquela que é a Mãe de Deus e a nossa Mãe.

A procissão, uma grande e calorosa manifestação de fé, acompanhada pela Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Amares, dirigiu-se, no final dos actos religiosos na Igreja Matriz de Ferreiros, para o local do Nicho de Nossa Senhora, onde foi feita a consagração dos Lares de Amares ao Imaculado Coração de Maria:

«Imaculado Coração de Maria: nós, os habitantes desta terra de Amares e suas periferias, consagramos a Vosso Imaculado Coração:

Os nossos Lares, cada um em particular; as nossas Vidas, pedindo a Graça da Paz e da Alegria alumada pela Fé.

Cobri com o Vosso Santíssimo Manto os Nossos Lares e esta Abençoada Terra de Amares.

Abrigai-nos no Vosso Maternal e Imaculado Coração. Amen.»

E Ela, a nossa Mãe ali está, olhando para e por quem ali passa.

Não passemos lá sem a saudarmos para que, através de Maria, aconteça, no Mundo, a Paz e a conversão da Humanidade

Francisco Alves

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO
Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236/36286

4720 AMARES

Supermercado de Tapeçarias de Braga

AV. DA LIBERDADE, 318 — TELEF. 25296 — 4700 BRAGA

INÉDITO NO NORTE DO PAÍS

Artigos de 1.^a qualidade nas mais lindas cores e desenhos

STOCK PERMANENTE E EM CONSTANTE RENOVAÇÃO ASSEGURA-LHE O MAIS RÁPIDO SERVIÇO E MELHOR ESCOLHA

VISITE A EXPOSIÇÃO PERMANENTE DESTE SUPERMERCADO

ALCATIFAS

GRANDE SORTIDO EM CARPETES EM PURA LÃ, BELGAS INGLASAS, ARRAIOLOS, TAPETES, ETC.

PREÇOS DE REVENDA

VISITE O SUPERMERCADO DE TAPEÇARIAS

... ALCATIFAS DE BRAGA

FILIAL EM BARCELOS

CENTRO COMERCIAL SENHOR DA CRUZ
Telef. 80463-814463

FAÇA AS SUAS COMPRAS DA PÁSCOA

AMARES

Feira Franca Agrícola Concelhia



Nos dias 25, 26 e 27 de Março, decorreu, no Largo de D. Gualdim Pais, o antigo certame Agrícola da Região de Entre Homem e Cávado.

Trata-se de uma organização da junta de Freguesia com o patrocínio da Câmara Municipal, a assistência técnica da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho e da COPACA (Cooperativa de produtos Agrícolas do Concelho de Amares).

Esta Feira Franca, também uma festa popular, incluiu no programa do primeiro dia, a actuação de um conjunto musical de Vila Verde.

No dia 26 de Manhã, foi inaugurada a exposição de produtos e alfaias agrícolas e, à tarde, pelas 15 horas, efectuou-se um concurso de máquinas agrícolas, às 16 horas, uma prova de pericia para tractores, na Rua Dr. Dias Paredes, actuando, às 21,30 horas um agrupamento musical de Barcelos.

No domingo, dia 27, da parte da manhã, abriu ao

público uma exposição de vinho, realizando-se seguidamente a classificação do mesmo. Ainda de manhã, teve lugar um concurso pecuario de gado bovino, o concurso da laranja e uma classificação de coelhos.

À tarde, após a corrida de cavalos, às 16 horas, foi feita a distribuição de prémios aos concorrentes que se distinguiram, terminando estes certame agrícola e festa popular com um festival folclórico em que actuaram os agrupamentos de As Lavradeiras de Sarrazola infantil e adulto, o Grupo Folclórico As Lavradeiras da Casa do Povo de Amares e o Grupo Regional de Moreira da Maia.

ANIVERSÁRIO

No dia 27 de Março, esteve de parabéns, completando 88 anos de idade, a Sr. D. Maria do Céu Araújo Silva, conhecida entre nós pela Ceuzinha Bicha.

Para ela, as nossas felicitações e votos de muita alegria e bem estar.

Bouro (Santa Maria)

DOAÇÃO À PARÓQUIA

No dia 29 de Outubro de 1987, por escritura notarial foi doada à paróquia de Bouro pela Sr. Adélia de Jesus Loureiro a sua casa situada no Terreiro de Bouro e ainda um quintal de frente. A Sr. Adélia reservou apenas o usufruto da casa e uma pequena quantia em dinheiro (cerca de um quarto do valor da casa).

A casa agora doada destinou-se a residência paroquial. Deste modo, e correspondendo também a um desejo expresso pela sua falecida irmã Irene Sofia Loureiro, antes de morrer, a Sr. Adélia resolveu um problema em Bouro que se tem mostrado de difícil solução.

Na verdade, tem sido acidentado e atribulado o processo para aquisição de uma residência paroquial em Bouro, depois que ficou provida de pároco próprio há já cerca de três anos. Primeiro era a Câmara que ia ceder uma parcela de terreno na Quinta do Convento, mas por vários motivos passou o problema para o IPPC (Instituto Português do Património Cultural), este organismo, depois de, verbalmente, ter dado a sua anuência e já com o projecto feito negou permissão para a construção.

Felizmente, por fim, o problema resolveu-se com este gesto grandioso e bonito da Sr. Adélia Loureiro. A comunidade ficou assim endividada para com esta senhora que merece, sem dúvida, o reconhecimento e aplauso de todos. Bem haja. Deus certamente a recompensará por este gesto nobre.

RESTAURO DA FUTURA RESIDÊNCIA PAROQUIAL

Em ordem ao restauro da casa doada pela Sr. Adélia Loureiro para residência paroquial, foi já efectuado concurso público entre os empreiteiros da terra.

Apresentaram-se a concurso quatro concorrentes. Venceram o concurso os Srs. José Augusto Ferreira e António Pinto da Costa que concorreram em conjunto. A obra foi-lhes entregue por 4.400 contos e terá de ser feita num prazo de dez meses.

No orçamento não está incluída a louça sanitária, torneiras, azulejos, tacos e esquadria para o que se prevê mais a quantia de 2.600 contos. A obra na totalidade ficará, portanto, por cerca de 7.000 contos. Dado que existem cerca de 350 fogos habitados na paróquia, não vai ser difícil concretizar a obra.

É uma obra que diz respeito a todos e que a todos pertence. Todos têm o dever de contribuir para que ela se faça. Portanto, todos têm o dever de dar o seu contributo. Está na hora de todos nos unirmos por esta causa comum. Mãos à obra!

APELO AOS EMIGRANTES

Em face desta obra da comunidade, todos devem participar. Também os filhos desta terra que se encontram noutras localidades e, sobretudo, no estrangeiro a lutar pela vida são chamados a participar.

Os emigrantes, nos países em que se encontram, nunca esquecem a Senhora da Abadia e o sino da Igreja de Bouro. E sempre têm dado a sua contribuição pa-

ra o melhoramente e progresso da sua terra. Assim será desta vez.

Caros emigrantes, ajudai com o vosso contributo à

reconstrução da residência paroquial de Bouro. Deus certamente vos recompensará pela vossa ajuda e boa-vontade.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

S. Vicente do Bico

CRIANÇAS DA ESCOLA PRIMÁRIA TIVERAM A SUA COMUNHÃO PASCAL

Realizou-se, nesta freguesia, no passado dia 21 do mês de Março, a Comunhão Pascal das Crianças da Escola Primária.

O Programa desta celebração da Páscoa constou dos seguintes actos: confis-

sões a que se seguiu a Santa Missa solenizada pelas crianças que estiveram magnificamente com cânticos adequados à liturgia.

No fim, foi servido, na Escola Primária, um lanche oferecido pela Junta de Freguesia, mas primorosamente confeccionado pelas senhoras Professoras.

Estiveram presentes, na Igreja Paroquial e na Escola

Primária, o Sr. Padre Joaquim e os elementos da Junta de Freguesia.

São de louvar e apoiar estas iniciativas, pois as crianças que são o futuro da nossa sociedade, mesmo que, por fraqueza, enveredem por outros caminhos, sempre se lembrarão da sua Escola Primária e de quantos as apoiaram nestas iniciativas cheias de dedicação

e carinho que mais tarde, ou mais cedo poderão ser motivo para uma tomada de posições amadurecidas e conscientes.

CURSO DE CORTE E COSTURA

Está a decorrer, nesta freguesia, um curso de corte e costura promovido pela D.G.A.E.E. (Direcção-Geral de Apoio e Extensão Educativa), com toda a colaboração que esta iniciativa merece da Junta de Freguesia a que preside o Sr. João Alves.

No curso inscreveram-se 24 participantes cujo entusiasmo é notável a avaliar pelo interesse e assiduidade dos alunos inscritos.

Seria bom que outros cursos viessem ao encontro dos nossos jovens e desempregados que se desejam qualificar para o desempenho aperfeiçoado de diversos ofícios.

Assim, cremos, beneficiariam eles e todos aqueles que queiram recorrer à arte e ao profissionalismo de quantos se esmeram por fazer bem o que está ao seu alcance.

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

VENDE-SE QUINTA em CHARIL

VILELA — AMARES

Contactar pelo Telefone 27336

TERRAS DE BOURO

Moimenta

Como de costume, há sempre quem se lembre do pai adoptivo do Menino Jesus, S. José.

Não sei se se recordam que o dia 19 de Março foi dia santo de guarda. Após isso, vários Josés, recolhendo centenas de assinaturas para apresentarem ao Governo português, dessa data, não foram atendidos, para que o dia 19 de Março continuasse a ser santificado.

Como Deus é grande, esses meninos de então, que hoje são homens, continuam com grande alegria e satisfação a festejar o dia do pai: S. José.

Às 17 horas, o sino convidava todos os devotos de S. José a assistirem ao santo sacrifício da missa. Bastante povo e devotos de S. José, corresponderam à verdade do cristianismo, dos devotos a S. José. Correu tudo admiravelmente.

Recordo-me da letra duma certa música que eu recolhi em papéis antigos, e o coro era este:

*José Bendito,
Pai de Jesus;
As nossas almas,
Ao Céu conduz.*

O nosso assinante José da Silva, veio passar uns dias de férias, na sua freguesia natal, pagando a assinatura do jornal relativa ao ano corrente. 1988.

Segundo ele me transmitiu, a sua residência actual é a seguinte:

Rua Martins Vaz, n.º 92, Rés-do-chão, 1100, Lisboa.

ANIVERSÁRIOS

No dia 23 de Março completou os 35 anos de idade, Maria Vieira.

Muitos parabéns e felicidades para ela, e toda a sua família e que esta data se repita por muitos e longos anos.

No dia 15 de Março completou as suas 22 risnhas primaveras a donzela Maria Isabel da Silva, do lugar da Costa, freguesia de Moimenta.

Muitos parabéns e felicidades para a Maria Isabel e toda a sua família.

*Ó Senhora d'Abadia
Arredai minha tristeza
Alegrai a minha alma
Senhora da fortaleza.*

FALECIMENTOS

Padre Dr. Manuel Augusto Rodrigues Esteves



Com 76 anos de idade, faleceu na tarde de quinta passada em Ponte, S. Vi-

cente (Vila Verde). Este sacerdote pertenceu ao Presbitério de Coimbra.

Natural de Moimenta (Terras de Bouro), professor na Companhia de Jesus, onde recebeu a ordenação sacerdotal.

Passou posteriormente para o clero diocesano de Coimbra, em cujo Seminário e noutros estabelecimentos escolares exerceu o magistério. Era um sacerdote excepcionalmente culto, falando as mais diversas línguas.

Vítima de atropelamento numa rua de Coimbra, recolheu-se junto dos familiares, depois de algum tempo de internamento no Hospital de Vila Verde, terminando os seus dias em casa de uma sobrinha.

Era tio do Padre Luis Fernando de Lima Esteves, capelão da comunidade portuguesa de Oakville (Ontário), no Canadá.

O funeral realizou-se na sexta-feira passada, com saída do féretro da Ponte, S. Vicente, para Terras de Bouro, em cuja igreja parquial foram celebradas exéquias fúnebres, pelas 15 horas, presididas pelo senhor Arcebispo Primaz.

O corpo foi seguidamente sepultado no cemitério de Moimenta.

Não somos deste mundo.

No dia 11 de Março, faleceu a senhora Rosa Maria da Rocha, na residência da sua querida neta, D. Deolinda, esposa do Sr. José Almeida Antunes, Pensão, Rio Homem.

Esta ente querida fazia 95 anos no dia 29 do mês em giro.

A família agradece a todos os que sofreram a mesma dor, do desaparecimento da senhora Rosa Maria da Rocha, incluindo todos aqueles que estiveram na missa do sétimo dia.

*Desaparei do mundo,
E olhos em Ti, ó Deus!
Só Tu és o meu amor:
Leva-me para os Céus.*

*Com o tercinho na mão,
Nóvinha a trabalhar
Eu só pedia a Deus,
Para me acompanhar.*

*Eu mesmo a escrever
Também estou a rezar
Salvai a minha alminha,
E todas pr'ò bom lugar.*

BODAS DE PRATA

No dia 23 de Março festejou o Sr. Florentino de Abreu e Costa as suas Bodas de Prata.

Eis que, uma donzela, Maria de Fátima, no dia 23 de Março de 1963, toda vestida de branco, se aproxima do altar-mor da igreja, prometendo fidelidade a uma jovem a quem ela muito amava.

Muitos parabéns e felicidades para as vossas Bodas de Prata.

*Como é do meu costume
E nesta bendita data
Dou-te abraço d'amigo
Por fazeres Bodas de Prata.*

*Quem me dera, quem me dera,
Ver as tuas Bodas de Ouro
Mas eu já tenho partido
Para o grande tesouro.*

*Esse tesouro bendito
É amar o próprio Deus,
E assim desta maneira,
Estou nos altos dos Céus!*

Joaquim Santos Martins

Valdosende

IDA À T.V.

Foi com muita satisfação que vimos um conterrâneo nosso participar no concurso da Televisão «Com Pés e Cabeça», transmitido no dia 28/2/88, pelo distrito de Bragança.

Trata-se, como é já do conhecimento de muitos, de António Teixeira. Recebendo as primeiras letras nos bancos da escola primária de Paradela, desta freguesia, transitou depois para

Centro de Preparação para o Matrimónio em Terras de Bouro

Nos domingos a seguir à Páscoa vai funcionar no Concelho de Terras de Bouro o Centro de Preparação para o Património.

O C.P.M. já funcionou no ano transacto, neste Concelho. Apesar disso tem ainda pouca divulgação, relativamente ao seu funcionamento.

São seis casais complementados por mais um casal e um sacerdote que são os responsáveis.

Cada um dos casais apresenta aos noivos um tema por domingo, que vai desde o namoro à educação dos filhos.

Nós como casal responsável por este C.P.M. temos ainda pouca experiência mas testemunhamos o suficiente durante o ano passado para podermos afirmar que os noivos gostaram imenso de ter participado, afirmando na sua maioria que tudo que viram e ouviram lhes iria ser utilíssimo para a vida que tentavam criar a dois.

Ninguém ganha nada com isto a não ser a alegria de poder ajudar e colher com isso também algumas experiências que nos levaram a descobrir que erramos e que doutra forma nunca os descobriríamos. E lamentamos o facto de no

nosso tempo não existir o Centro que tem como lema servir ensinando com o testemunho de si próprio dado pelos seis casais.

Se sois namorados, se pensais em casar durante o ano em curso, se quereis ser ajudados, participai du-

rente os seis domingos a seguir à Páscoa no Centro de Preparação para o Matrimónio e descobriréis que vale a pena possuir por seis domingos uma família maior.

O casal responsável,
Maria Celeste M. Fernandes
João Antunes Pires

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

Gerês

ABERTURA DA FRONTEIRA

A partir do passado dia 1 de Março, abriu novamente ao público a fronteira da Portela do Homem, cujo

encerramento temporário está previsto para o dia 31 de Outubro.

Mantém-se, por isso, a decisão da não abertura permanente da referida fronteira, apesar dos esforços efectuados nesse sentido.

Pelas posições entretanto assumidas, em diversos quadrantes, quer em Portugal, quer em Espanha, quanto ao encerramento definitivo do único posto fronteiriço existente no distrito de Braga, pensamos que é preferível manter-se o actual sistema. Lá diz o nosso povo: «quem tudo quer, tudo perde».

ANIVERSÁRIO

No dia 11/22/88, passou mais um aniversário natalício a nossa assinante Helena Fernandes Costinha. Que os festeje por muitos anos, na companhia da família e com muita saúde. Parabéns.

FALECIMENTOS

— Vítima de doença súbita, faleceu inesperadamente no Gerês, no dia 18 de Março, o Sr. Manuel Pereira Guimarães, de 78 anos de idade.

Assalariado reformado dos antigos Serviços Florestais, o Sr. Guimarães vinha exercendo, nos últimos anos, com grande zelo e dedicação, as funções de sacristão da capela do Gerês, tendo sido também um elemento muito activo na organização de festas religiosas e demais iniciativas relativas à Igreja pelo que, nesse sector, poder-se-á dizer que o Gerês ficou mais pobre.

A família enlutada, nomeadamente à viúva e filhos, apresentamos as nossas condolências.

— Dias antes, faleceu também no lugar da Chã da Ermida, o Sr. Frutuoso Alves, cantoneiro reformado do Parque Nacional, também muito dedicado à Igreja quer em vida, quer após a sua morte, pois, no respectivo testamento, doou a importância de mil contos à Capela do Gerês.

Paz às suas almas!

A. Moura

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Ronaldi

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MAQUINAS DE COSTURA

FR ELETTROMECCANICA

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

DESPORTO

I Divisão Distrital

Ronfe, 1
T. Bouro, 1

Jogo no Campo José Manuel Gonçalves, em Ronfe. Cartões amarelos: Adelino (aos 18), Jerónimo (aos 58) e Moreira (aos 58). Cartão vermelho: treinador do Terras de Bouro (aos 85). Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Rui (aos 68) e Vieira (aos 75, de g.p.).

Ronfe—Augusto; Pinheiro I, Salazar, Minga (Carlos Manuel, aos 53) e Pinto; Zequinha (Vaz, aos 31), Vieira e Manuel Fernandes; Pinheiro II, Patrão e Moreira.

Terras de Bouro—Martins, Artur (Jerónimo, aos 31), Silvestre, Beltrão e Adérito; Lourenço, Teixeira e Rui; Quim, Jerónimo I (Cunha, aos 83) e Adelino.

Foi uma partida fraca no domínio técnico que o Ronfe controlou territorialmente, sem mostrar, no entanto, ter soluções para ultrapassar uma equipa taticamente disciplinada.

Actuando sempre com determinação, os visitantes lograram adiantar-se no marcador, vindo a consentir o empate apenas na transformação de uma grande penalidade perfeitamente incrível, mas que acabou por repor a verdade no marcador.

Arbitraram irregular.
Joaquim Fernandes

SÉRIE «B»

T. Bouro-Ventosa	4-1
Torcatense-Ronfe	0-1
Antime-Cabecelrense	0-1
Adaúfe-Campelos	0-1
Talpas-Lomarense	3-1
A. Baulhe-M. Fonte	1-2
Airão-Serzedelo	1-1
Cavez-Palmeiras adiado 2/4.	

CLASSIFICAÇÃO

MARIA DA FONTE	37
Palmeiras (a)	33
Cabecelrense	33
Talpas	29
Ronfe	28
Antime	27
Campelos	25
Serzedelo	22
Terras de Bouro	22
Lomarense	21
Airão	18
Torcatense	18
Arco Baulhe	17
Adaúfe	13
Cavez (a)	6
Ventosa	1

(a) — Menos um jogo

PRÓXIMA JORNADA

Palmeiras — Terras Bouro
Ventosa — Torcatense
Ronfe — Antime
Cabecelrense — Adaúfe
Campelos — Talpas
Lomarense — Arco Baulhe
Maria Fonte — Airão
Serzedelo — Cavez

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Santa Maria, 3
Amares, 0

Jogo no campo da Devesa. Árbitro: Campos de Pinho, de Aveiro.

Santa Maria:Aníbal; Jaime, Peixoto, Bino e Pimenta; Pelé (Rocha, 84), Narciso (Sousa, 69) e Salgueiro; Bastos, Oliveira e Marcelo.

Amares:Adolfo I; Toné (Donald, 67), Rijo, Tita e Murta; Anselmo, Raimundo e Adolfo II; Pinto, Zé Mário e Varinho (Armandino, 29).

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Bastos (29, de g.p. e 33) e Bino (64). Cartões amarelos para Rijo, Zé Mário, Tita e Raimundo.

Jogo bastante modesto, dado que desde o começo ficou nítida a ideia de que os locais acabariam por comandar as operações. Assim, o Santa Maria ganhando cedo ascendente, acabou por vencer por um resultado que poderia ter ganho maior expressão se os seus avançados fossem mais expeditos a atirar ao golo. O Amares, que ocupa lugar de destaque na prova,

pelo que fez neste encontro, jogou abaixo das suas possibilidades.

Arbitragem não isenta de erros.

Resultados

Esposende-Valenciano	3-3
Valdevez-Vinhais	2-1
Mirandês-Oliveirense	1-1
Neves-Delães	1-0
Santa Maria-Amares	3-0
Limianos-Merelinense	1-0
Joane-Valpaços	0-2
Celoricense-Vieira	1-2
Mirandela-Murça	3-4
Monção-Ponte da Barca	2-3

Classificação

	Pontos
1.º Joane	37
2.º Valenciano	36
3.º Santa Maria	35
4.º Vieira	34
5.º Vinhais	32
6.º Amares	32
7.º Ponte da Barca	32
8.º Esposende	31
9.º Valdevez	31
10.º Delães	27
11.º Mirandês	26
12.º Valpaços	24
13.º Neves	24
14.º Celoricense	23
15.º Merelinense	22
16.º Limianos	22
17.º Oliveirense	21
18.º Murça	20
19.º Mirandela	15
20.º Monção	15

Nacional da I Divisão

Resultados

Braga-Espinho	0-1
Rio Ave-Farense	2-1
Penafiel-Académica	2-1
Salgueiros-Benfica	0-0
Chaves-Belenenses	0-0
Elvas-Guimarães	0-0
Sporting-Boavista	1-1
Marítimo-Varzim	3-1
Setúbal-Covilhã	5-1

Próxima Jornada

Em 2-ABR-88

Farense-Espinho
Académico-Rio Ave
Benfica-Penafiel
Belenenses-Salgueiros
Guimarães-Chaves
Boavista-Elvas
Varzim-Sporting
Porto-Marítimo
Covilhã-Portimonense
Setúbal-Braga

Classificações

Porto	27	20	7	0	61-12	47
Benfica	27	15	9	3	41-14	39
Belenenses	27	13	8	6	35-29	34
Boavista	27	11	10	6	28-19	32
Chaves	27	10	10	7	44-26	30
Setúbal	27	11	8	8	48-32	30
Sporting	27	10	10	7	39-33	30
Penafiel	27	8	13	6	29-27	29
Espinho	27	9	10	8	29-25	28
Marítimo	27	7	12	8	28-30	26
Guimarães	27	9	8	10	40-36	26
Farense	27	8	8	11	22-34	24
Portimonense	27	9	5	13	28-38	23
Académica	27	6	11	10	25-33	23
Braga	27	5	12	10	23-33	22
Varzim	27	6	10	11	21-38	22
Elvas	27	4	14	9	23-32	22
Rio Ave	27	5	11	11	23-45	21
Salgueiros	27	4	10	13	20-40	18
Covilhã	27	4	6	17	23-50	14

Convívio de Caçadores

Os caçadores de Terras de Bouro, no último dia de caça, realizaram um almoço de confraternização num restaurante da localidade.

Embora a caça seja cada vez menos, para esta vez ainda deu!



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

...

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

PADARIA UNIVERSAL

DE António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS. PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

GERÊS — VILA: PORQUE NÃO?

por AGOSTINHO DE MOURA

O estado de evidente ostracismo e marasmo em que, aos mais diversos níveis, as Termas do Gerês vivem indefinidamente, fazem ignorar e quase passar despercebida, a muita gente, a sua verdadeira classificação quanto à divisão administrativa do território português: tal como há cem anos, o Gerês não passa de um simples lugar, sito na freguesia de Vilar da Veiga, no concelho de Terras de Bouro.

As andanças que, em nossa vida profissional e não só, temos feito, ao longo de 20 anos, por esse país fora têm-nos, por repetidas vezes, proporcionado a detecção de casos caricatos como este: pessoas que se dizem ser naturais do Gerês quando, em boa verdade, elas são oriundas das mais diversas freguesias e lugarejos dos concelhos de Terras de Bouro, Vieira do Minho, Amares e até de Montalegre.

Compreende-se, até certa medida, tal atitude: é que, efectivamente, dizer-se, em certas regiões do país, que se é natural de qualquer uma das freguesias desses concelhos — e sem qualquer menosprezo pelas mesmas — provoca, de imediato, a inevitável pergunta:

— Mas, onde fica isso?!...

Idênticas perguntas já nos têm sido efectuadas, vezes sem conta, sempre que, por razões de identificação, temos de mencionar a nossa naturalidade na freguesia de Vilar da Veiga — Terras de Bouro. Isto para já não recordar aquela pergunta inesquecível que, há anos, num dia de calor de autêntica canícula, em plena planície alentejana, um agente das Brigadas de Trânsito, ao verificar os nossos documentos identificativos e a carta de condução, nos lançou, todo auto-convencido e de chofre:

— Terras de Bouro fica na Espanha, não é?

Quando lhe dissemos que ficava na região do Gerês, o homenzinho, imponente no bigode farfalhado característico da classe, corou de vergonha pela manifesta ignorância de conhecimentos geográficos e, simpaticamente, pediu-nos desculpa.

E, agora, perguntamos nós: se, de facto, a estância termal do Gerês é o ponto de referência e o grande «emblemático» identificativo desta região de entre Homem, Cávado e

Ave, parece-nos que há que diligenciar no sentido de, no mais curto espaço de tempo possível, se procurar normalizar tão humilhante situação e dar ao Gerês, em termos administrativos, a posição que, realmente, merece.

A Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, tem permitido, nos últimos anos, o acesso à categoria de cidades, vilas e freguesias de inúmeras localidades portuguesas.

E se tais localidades, depois de cumpridas as formalidades necessárias para o efeito, atingiram os seus objectivos, cremos que a ocasião é soberana para que o povo do Gerês e as respectivas autarquias locais pugnem pelos seus interesses. Para tanto, necessário se torna elaborar um projecto de harmonia com as indicações expressas na referida lei, projecto esse que deverá começar por merecer a aprovação nas Assembleias de Freguesia de Vilar da Veiga e Municipal de Terras de Bouro.

Seguidamente, e no caso de tal projecto «passar» — mencionados órgãos autárquicos, o mesmo deverá ser entregue na Comissão Parlamentar da Administração Interna e Poder Local, da Assembleia da República, para seguir os trâmites normais.

Embora a escassez de tempo disponível para o efeito não nos tenha permitido efectuar uma análise aprofundada sobre os requisitos exigidos para a elevação de uma localidade à categoria de Vila, pensamos que as infraestruturas já existentes no Gerês — sem embargo de se atender, aqui e agora, ao respectivo estado de conservação de algumas delas... — serão de, por si, suficientes para a elevação destas termas a tal categoria.

Na verdade, se atendermos às unidades hoteleiras existentes (hotéis, pensões, casas de hóspedes, restaurantes e cafés) — e nós conhecemos algumas cidades neste país que não dispõem de um único hotel ou pensão!... — bem como às casas comerciais, mini-centro comercial, mercado, talhos, padaria, farmácia, posto médico, instalações balneares termas, posto de câmbios (que, na prática, funciona como qualquer agência bancária), escolas primárias e posto do Ciclo Preparatório TV, delegações do Parque Nacional e da

Comissão Regional de Turismo «Verde Minho», estação dos CTT, Grupo Desportivo, campos de futebol, de mini-golfe, de futebol de salão, piscinas, courts de ténis, parque de recreio, parque de campismo, posto da GNR, Secção da Guarda Fiscal, estação de abastecimento de combustíveis, saneamento básico, capela com funções paroquiais, cemitério, número considerável de habitantes permanentes, enfim, tudo isto nos faz pensar que, efectivamente, estão reunidas as condições necessárias para que, finalmente, seja feita justiça a uma terra que, conhecida ao longe e ao largo, dando ela própria, como dissemos, a identidade a tantas outras dos concelhos vizinhos, não passa de um simples lugar, administrativamente falando.

E a ocasião, conforme acima o referimos, é soberana para se tratar desta questão.

Para além de ser uma iniciativa que não implica o investimento de verbas,

GRUPO DA IMACULADA EM ROMA

No mês de Fevereiro do corrente ano, o «Grupo da Imaculada», movimento de leigos para leigos, em deslocação que fez a Roma, ofereceu a Sua Santidade João Paulo II um álbum de fotografias dos monumentos ao Imaculado Coração de Maria, cuja construção vem promovendo em Portugal, bem como de uma maquete daquele monumento.

A cerimónia de oferta decorreu na audiência de Quarta-Feira de Cinzas, tendo Sua Santidade destacado, na mensagem em língua portuguesa, a presença deste grupo português, referindo textualmente:

«Saúdo em particular o grupo vindo de Portugal que se propõe expandir a Devoção ao Coração Imaculado de Maria, divulgando a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima que coincide com a do dia litúrgico de hoje, pois é convite à Penitência e Conversão.

«Grato por vos acolher exorto-vos e a quantos interpelardes a obedecer à chamada do Amor Eterno, aceitando o conselho vindo do Coração Imaculado da Mãe do Redentor: fazer o que O mesmo Jesus continua a dizer à Igreja — Conver-

o nosso concelho dispõe hoje de um deputado seu na Assembleia da República — Dr. Leite Machado — que, por certo, não estará interessado em trair os conterrâneos que nele votaram, competindo-lhe o encaminhamento do assunto nas esferas competentes.

Por outro lado, caminha-se, a passos largos, para as eleições autárquicas do próximo ano, as quais, neste momento, já fazem correr muita gente. E, desde já, lançamos daqui um repto aos partidos políticos no sentido de se abalançarem neste desafio: a promoção das Termas do Gerês à categoria de Vila!

Um conselho, apenas, lhe damos: façam todos os possíveis por apresentar tal promoção como um trunfo conquistado antes das campanhas eleitorais que se avizinhem. Porque se tal não acontecer e se ficar no rol das promessas, já sabemos a sorte que nos espera!...

tei-vos e acreditai no Evangelho!

Visivelmente emocionado quando os portugueses presentes o saudaram cantando o «Avé Fátima», Sua Santidade demorou-se depois junto dos representantes do grupo, agradecendo-lhes a oferta.

O «Grupo da Imaculada» é um grupo de oração, centrado na Mensagem de Fátima, que, comemorando primeiro o Bimilenário de Maria, e agora o ano Mariano, vem exercendo o seu apostolado promovendo a Consagração ao Imaculado Coração de Maria, de cidades, vilas e aldeias, erigindo como marco e sinal desse solene compromisso monumentos precisamente iguais à maquete que ofereceram a Sua Santidade.

Desde Ourique a Bragança o grupo já levou as populações a construir mais de 24 monumentos, encontrando-se em vias de concretização mais largas dezenas. Os monumentos — com patente registada para evitar deturpações — são de arquitectura simples e bem portuguesa, adaptáveis a qualquer região do país.

A FALA DO EREMITA

P. Francisco Antunes de Almeida — A OBRA E O HOMEM

Publicação da responsabilidade de Adelino Domingues

A MINHA REPUBLICANIZAÇÃO

— A CASA DO CRUZEIRO —

A «Casa do Cruzeiro» onde nasci, em 19-8-1880, na freguesia de Bouro, do concelho de Amares, fica um pouco afastada da vizinhança, situação que provoca ambiente de amena tranquilidade. Tal circunstância, já de si aprazível, é ainda realçada em virtude de possuir um quintal de deslumbrante panorâmica. Deste conjunto resulta tornar-se agradável o isolamento, e explica, em certo modo, o facto de eu já ter completado os dez anos, quando pela primeira vez ouvi falar em República.

Tinha-se dado a revolução republicana do 31-1-1891, no Porto. Os jornais desta cidade, como todos os outros diários, faziam o relato do acontecimento. Do Porto era também o jornal que meu Pai assinava, e assim tive ocasião de ouvir falar do Ultimato da Inglaterra, de revolução, de República, etc.

Mas, como já ia sabendo ler, interessei-me em tomar melhor conhecimento do que se havia passado. Muito me indignou o vil procedimento da Inglaterra para conosco e fiquei muito pesaroso pela derrota dos republicanos, pois tinham mostrado serem briosos portugueses e acendrado patriotismo. O ideal republicano principiava a germinar no meu cérebro.

Foi por essa ocasião que iniciei o estudo de Geografia e de História, preparando-me para o exame de instrução primária complementar; que nessa época era feito no Liceu. Frequentava a escola oficial de Bouro e o professor Manuel Gomes Ferreira distinguia-se pela bondade e era cumpridor do regulamento e não faltava às aulas. Foi colocado nesta escola por

concurso e dedicava-se também à arte musical. Como em Bouro havia filarmónica, logo tratou de se inscrever como componente da banda de música.

Na verdade, o vencimento de um professor primário era então vencimento de monarquia exausta e quase na glória. Por desgraça, a estes beneméritos funcionários do Estado nem se lhes tem atribuído a categoria a que sem favor, têm direito, nem tão pouco têm sido remunerados como merecem.

Nesta injusta situação, no verão, principalmente aos domingos, sempre se lhe oferecera oportunidade de, à custa de duas clarinetadas, angariar mais alguns tostões que sempre lhe dariam para uma merenda bem regada, de que ele parecia gostar. Mesmo que a tivesse havido, na segunda-feira não deixava de ser pontual.

No que dizia respeito ao ensino, contentava-se em que o aluno não quisesse «emendar» o compêndio, mas antes reproduzisse o que a «cartilha» ensinava, e sem mais explicações ou acréscimos, quase sempre indispensáveis para boa compreensão.

Meu Pai não tinha ficado satisfeito pelo facto de eu não ter sido proposto a exame na devida época. Depois de haver tido uma entrevista com o Sr. Prof. Ferreira, aguardou as férias do Natal. Na véspera destas, presenhou-me de que me despedisse do Sr. Professor, tinha de ir para Braga a fim de fazer exame. A notícia não me impressionou mal, visto que o meu irmão mais velho já frequentava o liceu e eu iria para a companhia dele.

Pagamento de assinaturas

Liquidou a importância correspondente aos anos de 1987 e 1988, o Sr. Manuel Martins Brandão, Cancela da Cruz, Amares. Pagaram a assinatura do jornal relativamente a 1988, Firmino Vieira, da Igreja, Manuel Antonio Martins, da Amadora e Manuel da Silva Rebelo, do Algarve.

Também pagou a assinatura do jornal relativamente a 1987 e 1988, Manuel Dias Araújo Sousa, do lugar de Garcia.

Sr. David Sebastião Gonçalves Coelho, pagou a assinatura do Jornal «A Voz da Abadia», relativa a 1988.

Os irmãos Alberto da Silva Gonçalves e José Maria da Silva Gonçalves, residentes em Paris, assim como Albino da Costa, morador em Gletz (França), renovaram, por mais um ano, as suas assinaturas.

Os nossos agradecimentos.

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia»: José Vieira Pinto, Feira Nova; Ernesto Vieira da Silva, Feira Nova; D. Maria do Alívio Correia Portela, Rendufe; Manuel Martins de Carvalho, Caires; Francisco Baptista Dias, Feira Nova; Américo Raúl Pereira, Feira Nova; José Augusto Miranda, Feira Nova; Francisco Alves da Quinta Gomes, Amares; Abílio da Cunha Alves, Feira Nova.